

C Caminho da Salvação

11. II. 57

Acentuámos que a grave situação em que se encontra o País não tem como resolver-se já que o nosso sistema constitucional não comporta normalmente a substituição de um govêrno inepto por outro que possivelmente o não seja. Teremos de suportá-lo, enquanto o barco vai afundando. A reforma constitucional imediata é, assim, o caminho único que se nos abre à salvação do País.

Alegar-se-á, talvez, que a mudança de sistema não evitará situações extra-constitucionais, como a presente, em que o verdadeiro poder não é o previsto pela Constituição. E' certo que nenhum regime está livre de acidentes, como o ocorrido a 11 de novembro, mas não menos certo é também que uns os favorecem mais do que outros. O sistema presidencial é, na América Latina, um continuo convite às intervenções militares, justamente porque funciona mal, ou verdadeiramente não funciona. As sucessões presidenciais, sobretudo, são a grande oportunidade par tais subversões. O que seria meramente accidental em outro regime, torna-se quase a regra no presidencial. O caso do general Lott seria quase impossivel no sistema parlamentar, porque lhe faltaria razão, ou simples pretexto.

Outra é, realmente, a objeção que se pode levantar. A reforma é conveniente e, mais do que isto, necessária, mas a ela se oporá decisivamente quem o ano passado já a deteve com uma só palavra. Equivale isto a dizer que antes do problema constitucional há um problema de fôrça, e que inútil será pensar em resolver o primeiro sem antes haver resolvido o segundo. Em termos mais precisos, não se poderá realizar a reforma, se o não permitir o ministro da Guerra, que nenhum interêsse tem nela.

Não negaremos a existência da ditadura do illustre general, pois tantas vezes a temos denunciado e combatido. Mas a reforma que preconizamos seria a maneira mais simples e suave para a remover, ou, tal não ocorrendo, o modo mais eficaz para a desmascarar. A grande maioria dos representantes da Nação deseja a reforma, o próprio Presidente da República a aceita, mas, porque o general Lott não a admite, nada se poderá fazer. Suportará isto o Congresso Nacional? Dele será então a responsabilidade. Não o suportará? Terá dado combate à ditadura militar nas mais favoraveis condições que é possível imaginar. Agora, mantém-se ela pela inércia, pela política dos fatos consumados. Para anular os golpes de novembro, mister seria desfechar outro goupe. Apresentada a reforma, a ditadura teria de sair a campo e erguer a viseira. E, neste combate, já não levaria a vantagem da surpresa e do engano, já não surpreenderia, como surpreendeu, as classes armadas.

Vê-se, pois, ser a reforma parlamentarista o caminho único da salvação, dado que salvação tenha êste país. E' - o, porque sòmente ela poderá trazer-nos a verdadeira democracia; é - o, porque poderá remover suavemente, por via indirecta, a ditadura militar que domina o Brasil. Não é uma solução; é a solução, pois outra não se vislumbra.